



## Editorial

No passado dia **4 de Outubro**, comemorou-se o **Dia do Animal**. Como todos os anos anteriores, no HVC, fizemos questão de o comemorar. Claro que o Dia do Animal, no HVC, é comemorado todos os dias do ano e disso temos muito orgulho! Todos os dias fazemos algo de inovador, de mais eficiente, podendo assim recompensar todos os dias os nossos amigos de quatro patas. São a nossa razão de existir, são o que nos leva a vir trabalhar dia após dia, são quase tudo para nós nesta vida. E sim, sentimos a sua retribuição, os seus agradecimentos, de uma maneira ou outra sentimos que agradecem o nosso trabalho, o que nos dá mais força ainda para continuar o excelente trabalho que fazemos todos os dias, com custo e sacrifício, mas com muito gosto ao mesmo tempo.

Menos celebrado e menos conhecido, em Portugal, o dia **4 de Outubro**, também é o **Dia do Médico Veterinário**, o que para nós é uma excelente forma de nos unir e chegar ainda mais perto dos nossos animais. A Ordem dos Médicos Veterinários, assinala todos os anos este dia com cerimónias solenes e reuniões, sendo para nós, veterinários, um dia para nos orgulharmos, pois comemora o dia em que decidimos abraçar esta carreira e forma de vida que é ser médico veterinário.

Felicidades a todos



Nuno Paixão,  
Médico Veterinário  
Director Clínico do HVC

## Horário de Funcionamento

Sempre que precisar pode contar com o HVC para:

Consultas de Rotina, Consultas por Marcação e Vacinas,  
Das 9.00 às 23.00 horas nos dias úteis  
Das 10.00 às 22.00 horas aos Sábados, Domingos e Feriados

**Urgências 24 horas por dia**

Recomenda-se a Marcação de Consultas de Acompanhamento, Vacinas,  
Tratamentos, Injecções, Pensos, Banhos e/ou Tosquias através do telefone  
**21 297 7720**

## Índice



### Página 2

- 10 Sinais de Situação Urgente
- Acontecimentos do Mês*
- “Dia Mundial do Animal”

### Página 3

*Accões de Formação e Congressos*  
*Fórum de Discussão do HVC*

### Páginas 4-6

- Quem é Quem no HVC*
- Carmen Milheiro

### Página 7

#### *Medicina*

- “Esgana - Flagelo de Inverno”

### Páginas 8-9

#### *Perguntas e Respostas*

##### *Serviço de Patologia Clínica:*

- “A Alimentação do seu cão:  
O que deve saber”

### Páginas 10-11

#### *Cuidados e Higiene*

##### *Serviço de Banhos e Tosquias:*

- “O Banho do seu Cão”

#### *Estatísticas Mensais*

### Página 12

#### *Medicina*

- “Leucemia Viral Felina - FeLV”





## Acontecimentos do Mês

“dia mundial do animal”



© Harci folio

### 10 SINAIS DE SITUAÇÃO URGENTE

- 1-  
Perda de consciência, convulsões e desorientação
- 2-  
Respiração difícil
- 3-  
Hemorragias
- 4-  
Gengivas pálidas
- 5-  
Dificuldade ou impossibilidade em urinar
- 6-  
Desmaio e colapso
- 7-  
Vómito e/ou diarreia com sangue persistente
- 8-  
Problemas oculares
- 9-  
Incapacidade de andar ou movimentar os membros
- 10-  
História de trauma, ingestão de substâncias estranhas ou toxinas, choque eléctrico, queimaduras e choque de calor

SERVIÇO DE ATENDIMENTO PERMANENTE - 24 HORAS

**Dia Mundial do Animal**  
Mais uma vez o dia 4 de Outubro foi assinalado no HVC com ofertas para os nossos amigos.

A sala foi decorada para o efeito e, se geralmente os mimos são uma constante na nossa Recepção, neste dia foram redobrados! Para os canídeos houve peluches, bolas, ossos de roer e bolachinhas várias; para os felinos tivemos biscoitos em forma de flor, corações, entre outros!

Esperamos que por todo o Portugal, e por todo o Mundo, esta data sirva para abrir corações e consciências; que as Leis – que começam a aparecer!- sejam enfim cumpridas... que os maus tratos e o abandono sejam cada vez mais assuntos do passado e que os animais, sejam tratados com o respeito que merecem e com o amor de que necessitam.



**Bolachinhas !**

**Biscoitos !**

**Ossos de roer !**

**Bolas coloridas !**

**Peluches !**

**Biscoitos !**

**Bolachinhas !**



## Acções de Formação e Congressos



Em Outubro a área da Medicina Comportamental esteve em destaque, com a realização do “**I Encontro Internacional de Terapia Assistida com Animais**”, organizado pela Associação Equestre Moitense, que se realizou na Golegã, nos dias 2 e 3, e no qual a **Dra. Cristina Correia** esteve presente como oradora. Foram discutidas as potencialidades da utilização de animais em intervenções terapêuticas destinadas a promover a saúde e o bem estar humano ou seja, o papel dos animais como co-terapeutas. Estiveram presentes diversas entidades como o **Centro de Terapia assistida com Animais da Moita** (cavalos), a **ÂNIMAS - Cães de assistência em Portugal**, a **Companhia Cinotécnica da GNR**, a “**Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino**”; e foram apresentados estudos sobre “**Depressão e Psicoterapia com Cavalos, Cães e Golfinhos**” (Dra. Isabel Salama, Espanha); “**Volteio Terapêutico Educacional e Autismo**” (Dr. Leopoldo Leitão, Portugal); “**Programa de Interação com Golfinhos sobre o Desenvolvimento de Crianças Negligenciadas**” (Dra. Laura Nunes, Portugal); “**O Fonoaudiólogo na Equoterapia**” (Dra. Fernanda Ribeiro, Brasil); “**A viagem do Sr. Down pelo mundo da Hipoterapia**” (Dra. Áurea Canas, Portugal); “**Psicomotricidade em Equitação Adaptada**” (Dr. Rui Gama e Dr. João Silva, Portugal); entre outros. A comunicação da **Dra. Cristina Correia** intitulou-se “**O Reflexo do Espelho: psicopatologias em Cães e Gatos**” e pretendeu alertar para os sinais/sintomas emitidos pelos animais, que permitem constatar se esses se encontram em situação de bem estar emocional, que lhes permita trabalhar como co-terapeutas, contribuindo para o desenvolvimento e melhoria do Ser Humano.

Nos dias 4, 5 e 6 de Outubro, a mesma Associação e também no Equupolis da Golegã, organizou um “**Curso de Psicoterapia Assistida com Animais**”, ministrado pela **Profª Dra. Isabel Salama** da Universidade Autónoma de Madrid, Psicóloga Clínica e Master em Psicoterapia Assistida com Cavalos. Este Curso contou com a presença na assistência da **Dra. Cristina Correia**.

Nos dias 16 e 17 realizou-se em Alfaz del Piz, Alicante - Espanha, um “**Curso de Etologia Clínica**” organizado pelo Hospital Veterinário Marina Baixa e ministrado pela **Dra. Victoria Coll** (Médica Veterinária, com especialização em Comportamento Animal, em França) e a **Dra. Maria C. Rodrigues** (Médica Veterinária). Foram apresentados os **Diagnósticos Diferenciais de Ansiedade de Separação e Agressividade, Comportamento e alterações hormonais, Farmacoterapia, Alterações Orgânicas e de Comportamento em Cães e Resolução de Casos Clínicos**; relativamente ao Gato, falou-se de **Distúrbios de Comportamento, Problemas de Eliminação e Agressividade**, e foram também apresentados **Casos Clínicos**. Mais uma vez a **Dra. Cristina Correia** esteve presente nesta formação, já que é ela que assegura as Consultas de Comportamento do HVC.

Ainda durante o mês de Outubro, nos dias 22, 23 e 24, realizaram-se as “**VIII Jornadas Internacionais de Medicina Veterinária**” organizadas pela **Associação de Estudantes de Medicina Veterinária da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**, aonde mais uma vez a medicina comportamental teve lugar de destaque.

Os temas foram a **Ortopedia, Neurologia e Etologia**, e contaram com a presença como oradores do **Profª. Dra. Ulrike Mattis** (licenciada em Medicina Veterinária e *Phd*), Directora Clínica de Cirurgia da Universidade de Munique; **Prof. Dr Robert Kostlin** (licenciado em Medicina Veterinária e *Phd*), Professor Associado de Cirurgia na Universidade de Munique; **Prof. Dr. Pierre Montavon** (licenciado em Medicina Veterinária e *Phd*), Director Clínico de Cirurgia de Pequenos Animais da Universidade de Zurique; **Profª. Dra. Mª Isabel Ribeiro Dias** (licenciada em Medicina Veterinária), Professora Auxiliar de Patologia Cirúrgica na UTAD; **Prof. Dr. Carlos Viegas** (licenciado em Medicina Veterinária e *Phd*); **Dr. Mário Santos** (licenciado em Medicina Veterinária), Director Clínico do Hospital Veterinário do Porto; **Dr. Luís Maltez da Costa** (licenciado em Medicina Veterinária), Professor Assistente de Patologia Cirúrgica na UTAD; **Prof. Dr. Rodolfo Cappello** (licenciado em Medicina Veterinária), *Senior lecturer* em Neurologia no Queen Mother Hospital for Animals; **Dra. Kate Chandler** (licenciada em Medicina Veterinária), *lecture* em Neurologia no Royal Veterinary College de Londres; **Prof. Dr. Artur Varejão** (licenciado em Medicina Veterinária e *Phd*), Professor de Clínica de Pequenos Animais - Neurologia e responsável pelo Serviço de Neurologia do Hospital Veterinário da UTAD; **Dra. Cristina Correia** (licenciada em Psicologia), Médica no Serviço de Medicina Comportamental do Hospital Veterinário Central da Charneca da Caparica. A assistência contou com a presença do **Dr. Martinho Capelão**, Médico Veterinário do HVC, no Serviço de Cirurgia e no Serviço de Neurologia.

### Fórum de Discussão online do HVC

O HVC dispõem na *Internet* de um “Fórum de Discussão”. Este Fórum é destinado aos nossos colaboradores, médicos, clientes, utentes, fornecedores e médicos veterinários de clínicas que nos referenciam casos. O acesso a membros é restrito e carece da autorização, mas após essa autorização a discussão é livre.

Estimulamos todos os nossos colaboradores e utentes a usar este “Fórum de Discussão”, com o objectivo de difundir cada vez mais a medicina veterinária na sua mais elevada qualidade.

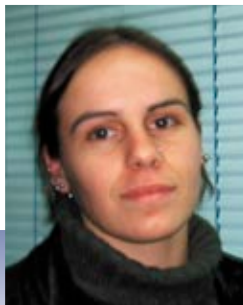
Para aceder a este Fórum poderá enviar um e-mail para:  
[hvc-subscribe@yahoogroups.com](mailto:hvc-subscribe@yahoogroups.com)

Após a sua aceitação como membro, poderá iniciar a sua participação.  
 Para isso irá receber as instruções necessárias.





## Quem é Quem



**Carmen Milheiro**  
Auxiliar de Medicina Veterinária

Carmen Milheiro nasceu a 30 de Janeiro de 1981 em Lisboa, mas sempre viveu deste lado do rio. Trabalhou no HVC desde Novembro de 1999, já lá vão quase 5 anos, mas desde cedo deixou claro que não era esta a sua opção de vida. E, destino ou força de vontade, fizeram com que entrasse na Faculdade lá longe, na Guarda, e por isso deixasse o HVC. Mas durante o tempo que cá esteve mostrou ser uma profissional responsável, empenhada e exemplar, “servindo” muitas vezes de “modelo a seguir” na integração de novas colegas. Nunca quis evoluir em termos de complexidade de funções (agulhas e sangue não eram a sua área), mas naquilo que executava, deixou patente o “bem fazer”. Pergunto-me como é possível alguém trabalhar tão bem em algo que nunca sonhou?... mas é possível e a Carmen demonstrou-o. Desejamos que concretize o seu sonho e que seja tão profissional na área da “Comunicação e das Relações Públicas”, como o foi até aqui. Boa sorte, e aqui ficam as despedidas....

*HVC: Carmen, na “hora da despedida” gostaria de saber um bocadinho mais sobre o teu (longo) percurso aqui no HVC... és umas das primeiras Auxiliares a trabalhar aqui, como é que isso aconteceu?*

Eu estava a estudar à noite, na altura, mas como era um Colégio precisava de pagar a mensalidade. Precisava de trabalhar a tempo inteiro e acabei por vir para aqui... a minha irmã estava cá!

*HVC: Falamos da Dalila (ver Boletim Informativo nº4 Maio/Junho 2003) que*

*continua uma carreira profissional de sucesso nesta área, em Inglaterra... então a tua vinda não teve a ver com o facto de ser um Hospital Veterinário!?*

Inscrevi-me noutras coisas mas na altura estavam a precisar de mais uma pessoa. Só havia 3 ou 4 auxiliares... gostavam do trabalho da minha irmã, que estava cá desde Setembro, e eu vim em Novembro!

*HVC: E na altura tinhas alguma ideia de que virias a trabalhar com animais ou isso nunca tinha feito parte dos teus planos profissionais?*

Não, nunca. Foi mesmo por ser um trabalho a tempo inteiro e eu precisar!

*HVC: Chamaram-te e o que é que começaste por fazer?*

Foi muito difícil... não é que o trabalho fosse difícil! Comecei por trabalhar na Enfermaria Geral, a fazer a limpeza, alimentação, passear os animais, mas a primeira sensação que tive foi de que não conseguia, que não seria capaz. Estava a achar as tarefas intermináveis, nunca mais conseguia acabar de limpar... na altura a Geral era um “bocadinho caótica” (risos)!

*HVC: Quer dizer que hoje está melhor!*

Sim... no primeiro dia tive a sensação de que não ia conseguir, que nunca estariam limpos. A minha irmã deu-me uma ideia de como se limpava as jaulas, de como funcionava, e conheci os animais com ela. Mas isso foi no segundo dia porque no primeiro ela estava de folga e eu fiquei sozinha... não havia muita orientação. Tínhamos de perguntar, e os médicos também não pedem ajuda a uma pessoa nova porque não conhecem o trabalho, e nunca podíamos mostrar o que podíamos fazer...

*HVC: O segundo dia já foi melhor?*

Sim, já foi melhor... a primeira semana trabalhava sempre um bocadinho depois da hora porque queria deixar tudo feito. Agora já sei que o trabalho nunca fica acabado!, que é assim, mas na altura tinha sempre aquela sensação de que não tinha feito tudo e que tinha de fazer. Claro que também era um bocadinho mais lenta!!

*HVC: E o trabalhar com animais, passou a fazer parte de um Projecto de vida?*

Claro que comecei a adorá-los, a conhecê-los. Eu desde pequenina que fui criada com animais, em casa dos meus tios.

*HVC: Animais de quinta ou de casa?*

Cães, gatos não, pássaros, galinhas, patos, rolas, pombos... animais de criação, de quinta! E por isso já tinha alguma experiência em vê-los crescer e dar miúdos, mas também vi muitos doentes e a morrer. Por isso já tinha, se calhar, mais um bocadinho de “estofo”...

*HVC: E entretanto para quem começou sem saber muito bem como tinha iniciado actividade profissional nesta área, passaram quase 5 anos!*

Pois (risos).

*HVC: Como foi a evolução do teu trabalho aqui dentro?*

A aprendizagem foi muito baseada no perguntar “como” e “porquê”. Depois o Dr. Nuno Paixão ia propondo “agora passas para aqui, passas para outro Serviço, fazes isto, vais para a Cirurgia para aprender”. Porque antigamente passávamos por todos os Serviços, embora já houvesse a UCI, UDI, a Geral e a Sala de Tratamentos. Passámos por todos os Serviços para aprender como se ajudava, como se segurava o animal. Mas sempre perguntei muito: se o animal estava doente porque é que se dava aquela medicação, se se podia pegar assim ou não, se se podia comer ou não... essas coisas.

*HVC: De qualquer forma a área que mexe “com agulhas” nunca te cativou muito?*

Não. A questão é que tive sempre a ideia de que não gosto da área de saúde, que não sou enfermeira, e não é uma coisa que eu vá querer fazer! Não é que não seja capaz de o fazer, se for extremamente necessário ou urgente sei como é que se faz e sei que tenho capacidade para o fazer, mas não era aquilo que eu queria fazer. Eu estava aqui porque era “auxiliar”, nem tenho habilitações de Enfermeira, embora possa ter as capacidades e competência adquiridas com os anos de experiência.

*HVC: Ao fim destes anos, nunca desististe de estudar e sempre tentaste entrar na Faculdade...*

Sim, tentei sempre ter média que me permitisse entrar. No primeiro e segundo ano não consegui, e agora finalmente consegui...

*HVC: E por isso vais embora...*

Sim, vou estudar para a Guarda, foi a minha primeira opção porque não tinha média para a zona de Lisboa.

*HVC: E vais tirar que Licenciatura?*

Gostava mais de ter entrado em "Publicidade" mas como não foi possível vou para "Comunicação e Relações Públicas", que tem uma certa abertura a nível de emprego e aplicação em diversas áreas.

*HVC: E agora que vais para a Faculdade, quais são os teus projectos para o futuro?*

Por enquanto serão estudar... também pretendo ter alguma ocupação, preciso de ganhar algum dinheiro, e gostava que fosse na área da veterinária. Será a primeira procura porque já tenho esta experiência...

*HVC: Foi um sonho que sempre perseguiste, de ir para a Faculdade...*

Não foi propriamente um sonho porque não tenho objectivos pré definidos, mas de qualquer forma era um objectivo prosseguir os estudos. Quando chegar lá espero gostar realmente.

*HVC: E tens alguma ideia do que gostarias de vir a fazer no futuro, depois de terminares a Licenciatura?*

Espero começar uma nova etapa da minha vida. Não sei exactamente como é que funciona o mercado lá fora na área da Comunicação e Relações Públicas... Sei que vou ter um estágio em Rádio e se calhar até vou gostar imenso e até posso posteriormente pretender trabalhar nisso, mas as áreas da Comunicação também me agradam. O estar por detrás da televisão, por exemplo, não. O fazer entrevistas ou estar exposta... não gosto de "ser o centro das atenções" nem ter de falar para muitas pessoas! Embora também saiba que vou ter de trabalhar em mim esse aspecto, e isso é bom. É "abrir-me" como pessoa e aprender mais. Depois começar a perceber qual é o objectivo que tenho definido. Porque para já tenho a ideia de que posso

seguir muitas coisas... gosto da área da Publicidade, mas se calhar não vou ter oportunidade de seguir, depois logo se vê... é uma questão de "correr atrás".

*HVC: Sim, e cada vez mais as pessoas desenvolvem carreiras profissionais que não têm necessariamente a ver com a área da licenciatura!*

Sim! Não sei exactamente o que me espera, vou ter que ir definindo...



*HVC: Voltando um bocadinho atrás.*

*Passaram praticamente 5 anos, começas-te a trabalhar no HVC um "bocadinho por acaso", foste evoluindo em termos de capacidades, poderias ter feito muito mais do que quiseste fazer...*

Sim, todas as pessoas me têm perguntado "vais para quê, Medicina Veterinária?" (risos)

*HVC: Não vai haver um saudosismo em relação a sair e, talvez, deixares de trabalhar com animais?*

Eu não sabia que iria gostar de trabalhar com animais e afinal gostei imenso...

Se calhar vai ser daqueles trabalhos que me vão fazer pensar "foi o melhor trabalho que tive"... a equipa também ajudou, é muito boa... Já teve muitas fases - em 5 anos vi entrar e sair muita gente! - é uma equipa jovem e profissional. Mas gostei realmente de trabalhar com animais, muito mesmo. Também acho que gostaria de ter trabalhado com animais marinhos...

*HVC: No entanto a área da saúde não!?*

Não. Embora tenha aprendido por que é que faço as coisas (se dou uma medicação, por que é que dou e para que é que serve), dependendo de um diagnóstico sei o que posso ou não posso

fazer... Não sei fazer o diagnóstico mas sei actuar perante ele.

*HVC: Tens animais de estimação?*

Agora só tenho um cão, o Flip (a outra já foi para Inglaterra, ter com a minha irmã). E só posso ter um cão... e se calhar nem poderia ter, porque a nível financeiro é difícil dar-lhe tudo o que necessita em termos de saúde e não só. Mas se pudesse teria mais... Era um cão abandonado, ninguém iria ficar com ele; na altura era eu quem mais tratava dele e aprendi a lidar com ele.

*HVC: Foi adoptado no HVC?*

Sim, era um cão internado... foi uma grande história. Acabei eu por levá-lo porque mais ninguém o faria. Era agressivo, e tinham medo... eu era a pessoa que mais directamente lidava com ele. Acabei por dizer que se conseguisse alugar a casa que pretendia na altura, que o levava, e pronto.

*HVC: Conseguiram a casa e levaste-o. Vivias com a tua irmã antes dela ir para Inglaterra?*

Sim. Vivíamos juntas, com a minha mãe. Era eu, a minha irmã, a Matilde (a cadela dela), a minha mãe e o Flip... também tivemos 2 gatos que levámos daqui, abandonados, mas desapareceram...

*HVC: Entretanto a tua irmã (a Dalila) foi para Inglaterra tirar Enfermagem de Animais.*

Sim, está no caminho certo. O dela já está definido.

*HVC: Tu ficaste cá e agora vais para a Guarda para ires para a Faculdade. Parece ser de família essa coragem para perseguir objectivos... não te consideras uma pessoa de coragem?*

Sei lá, acho que poderia ter feito muito mais! Há sempre a tendência para pensar que "se fosse antes tinha feito de outra maneira" e se calhar agora já tinha avançado um bocadinho mais, que poderia ter procurado mais.

De qualquer forma sinto um bocado que "estive 4 anos parada", tive a fazer coisas que gostei muito, mas foram anos em que não evolui...

>> Continua

<< Continuação

*HVC: Penso que terás evoluído noutras áreas... como pessoa, só pelo facto de estares a lidar com animais, com os donos, com situações delicadas... por outro lado tentaste sempre evoluir em termos de média para entrares para a Faculdade!*

Sim... mas poderia ter avançado mais há 2 anos atrás. Mas pronto, vou começar agora e é o que interessa. Tenho o resto da vida pela frente, se bem que para procurar emprego a idade começa a contar! Claro que durante o tempo que lá estiver vou tentando adquirir alguma experiência...

*HVC: Voltando ao HVC. Do tempo que passaste aqui, que acontecimentos te levaram a sentir que valeu a pena trabalhar nesta área, apesar de a considerares temporária?*

O apego que se cria aos animais... animais que passaram cá muito tempo, com diagnósticos não muito favoráveis, que corriam perigo de vida, e que depois saíram bem. O agradecimento por parte dos donos, que reconhecem que estamos a fazer o bem por eles, que sentem que estão em boas mãos e que estão a ser bem tratados... porque vêm cá visitá-los e nós falamos com os donos.

Perceber aquilo que eles (os animais) precisam, quando estão bem ou mal, e perceber que eles também sentem isso e também gostam de nós! Eles aprendem quem vai tratar deles, e reagem de maneira diferente consoante a pessoa. E isso é muito gratificante.

*HVC: E por outro lado como é que se aprende a lidar com "essa coisa" que infelizmente está também tão perto do vosso trabalho, que é a morte?*

Há muitas pessoas que nunca conseguem lidar bem com isso. É muito difícil. Cria laços com os animais, quando eles acabam por falecer... já chorei muito e muita gente aqui já chorou por animais terem falecido. Porque são animais aos quais temos ligação, como se fossem animais nossos... lidar com a morte é aceitar. Há animais que já sabemos que por mais que estejam ali a lutar pela vida vão acabar por morrer, e isso aceito... Claro que quando morre custa sempre, mas aceito porque sei que ia acontecer. Há pessoas que não conseguem aceitar, dizem "ah! está melhor e vai ficar bom", enquanto sei que não vai. Embora faça

tudo por ele enquanto vive, pelo menos que tenha o máximo de bem estar.

*HVC: E que conselho é que darias a um dono cujo o animal morreu? Por que vocês também lidam muito com essa parte, não é? Com a revolta de saber que o animal morreu...*

Há 2 tipos de donos, os que têm filhos e que querem ter um animal mas que o têm no jardim, por exemplo; depois há aqueles que não têm filhos e que os tratam como se o fossem... é claro que para esses a perda é muito mais difícil, têm "aquele apego", custa imenso. Nunca o vão esquecer, e o outro animal que possam vir a ter nunca o irá substituir. É outro animal, com características diferentes... claro que há sempre tendência para comparação "o meu Rex era assim, e este porta-se tão mal, é muito reguila!" Mas faz parte.

*HVC: Então és da opinião que devem ter outro animal.*

Geralmente sim. Depende. Não vai preencher esse vazio, mas de certa forma é outra ocupação que a pessoa vai ter. Vai ter de se dedicar a ele, vai amá-lo também mas de maneira diferente... acho que é assim que funciona.

*HVC: Como é que seria o mundo se não existissem animais de estimação?*

Melhor, se estivessem todos no seu habitat natural, se não estivessem domesticados...mas esta proximidade teria que existir... há a tendência para lhes dar afecto e querer que eles façam coisas que nós fazemos!

*HVC: Mas não consideras positivo terem sido domesticados? Afinal o cavalo, o burro e o próprio cão foram domesticados para fins utilitários, para serem animais de trabalho.*

E eles sentem-se contentes com isso!... Claro se não forem escravizados nem tiverem de trabalhar 24 horas! Se forem bem tratados. Uma animal que pasta, não se iria sentir bem em casa! Sente-se feliz com as ovelhas e o dono ao ar livre.

*HVC: Domesticar sim, mas respeitar as características da raça e as funções para as quais foram criados.*

Sim, apesar de se adaptarem. Por exemplo, o meu cão é muito mimado, tem de estar sempre agarrado a mim, se estou

a tomar banho não sai de lá enquanto eu não sair! E ele já precisa disso! E eu também me adaptei a ele!

*HVC: Em resumo?*

Neste momento, e já que são "animais de estimação", nós precisamos deles - para dar afecto, para termos companhia e para receber o carinho deles - e eles também precisam de nós. É mútuo.

*HVC: Estamos a chegar ao fim da nossa conversa e queremos desejar-te toda a sorte para o teu futuro, que encontres o "teu caminho profissional" e que nunca percas esse jeito especial para lidar com animais.*

Ok. Obrigada.

Acho que ainda não assimilei que me vou embora!...



**Perfil**

**Carmen Milheiro**

*Maior virtude*  
"Ser capaz de sorrir! (em muitas circunstâncias)".

*A melhorar*  
"Aprender todo os dias".

*O Livro*  
"Palavras Críticas"  
(um retrato de Lisboa no séc.XVIII).

*O Sentido*  
"A Audição".

*Os outros +*  
"Facilidade de integração (que eu não tenho!".

*Os outros -*  
"A Hipocrisia".



## “Esgana - Flagelo de Inverno”

Dr. Nuno Paixão

Médico Veterinário - Director Clínico do HVC



Dr. Nuno Paixão

A esgana é uma das doenças mais antigas e mais conhecidas em cães. Esta infecção é causada por um vírus, que geralmente causa doença e morte. Hoje em dia existem vacinas efectivas no controlo e prevenção desta doença, que tentam assegurar o seu não aparecimento em animais individuais, embora o seu controlo seja mais difícil em canis e lojas de comercialização de animais.

Este vírus é revestido por uma fina capa, que é destruída pelo calor e pela luz. Apesar de não conseguir sobreviver por muito tempo no meio ambiente, é muito resistente em zonas húmidas. Esta doença afecta principalmente cães dos 3 aos 18 meses que não estão vacinados.

O agrupamento de cachorros, mesmo já vacinados, pode levar ao aparecimento de surtos locais de esgana. O vírus pode estar presente mesmo em animais aparentemente saudáveis, que não demonstram qualquer sintoma da doença, mas que quando se juntam com outros cachorros, devido a factores de stress, vão desenvolver a doença.

A principal via de transmissão do vírus é por contacto directo entre os animais, embora em ambientes muito húmidos o vírus consiga passar de gotinha em gotinha até atingir outro cão e infectá-lo.

Um cão que esteja infectado constitui um grande perigo para os outros pois vai libertar o vírus por secreções do nariz, urina, fezes e pela respiração.

Na sua forma mais comum, a esgana tem 3 fases:

Uma primeira que se caracteriza por uma afecção respiratória, com descargas oculares, nasais e tosse.

Na segunda fase existe envolvimento digestivo, com vómitos e diarreia.

Na terceira fase, a mais grave, vai ser afectado o sistema nervoso, com aparecimento de tremores e contracções de

tudo o corpo. Quando a esgana ocorre em canis, o cão doente deve ser imediatamente isolado e nesse canil não devem ser admitidos outros cães até um mês após a recuperação do último caso. Estes canis devem ser limpos e desinfectados (qualquer desinfectante mata o vírus no meio ambiente) e deixado vazio durante uma semana.

### Prevenção

- Único “tratamento” eficaz

A prevenção da esgana é fundamental pois não há tratamento específico para o vírus, só podendo o médico veterinário actuar sobre os sintomas, não sendo sempre bem sucedido. Em cachorros, a primeira vacina deve ser feita às 6 semanas, sendo novamente repetida às 8 semanas e posteriormente às 12 semanas. Após esta vacinação a sua repetição deve ser feita todos os anos.

A vacina que pode ser dada às 6 semanas tem muito interesse em cachorros que têm de estar em grupos. Deve evitar-se o contacto de cães vacinados com cães não vacinados, e cumprir as regras básicas de higiene, evitando ambientes húmidos e abafados. ❁





## Perguntas e Respostas

“serviço de patologia clínica”

### “A Alimentação do seu Cão: o que deve saber”

Dra. Teresa Neves

Médica Veterinária - Serviço de Patologia Clínica



Dra. Teresa Neves

#### Porque é tão importante uma Nutrição Adequada?

Uma boa alimentação é a chave de uma boa saúde, de uma vida activa, um seguro de longevidade e tem um papel importante no tratamento de diversas patologias. Sem os nutrientes apropriados o organismo do seu cão não poderá restabelecer e manter as suas funções vitais, o correcto desenvolvimento do tecido muscular e ósseo e do sistema imunitário. Por outro lado, o consumo excessivo de certos nutrientes pode ser a causa de cálculos na bexiga, doença renal e outras patologias.

Muitas vezes difundem-se informações erradas em relação à alimentação, pelo que é importante contactar com o seu Médico Veterinário antes de levar a cabo qualquer tipo de medida.

#### Quais são os factores que influenciam as necessidades nutritivas?

Existem vários factores:

- **Doença:** Frequentemente aumenta a necessidade de certos nutrientes, ainda que noutras situações prejudique a absorção dos mesmos.
- **Idade:** Tem influência sobre as necessidades do seu cão em proteínas, minerais e energia. Estas necessidades modificam-se com o tempo.
- **Nível de Actividade:** Altera as necessidades de energia.
- **Meio Ambiente:** Também tem influência sobre as necessidades de energia. Frente a um excesso de calor, frio ou humidade, ou ainda numa situação de “stress”, qualquer que seja a sua causa, é necessária uma alimentação mais rica em energia.

- **Comportamento:** Também influi sobre as necessidades de energia. Os cães nervosos necessitam com frequência de uma alimentação mais energética. No entanto tenha em atenção os cães com tendência para comportamentos agressivos, pois esses devem fazer uma alimentação com baixo valor proteico, precisamente de valores energéticos baixos.
- **Reprodução:** Durante a gestação e lactação, a cadela necessita de uma maior quantidade de energia, proteína, vitaminas e certos minerais.

#### O que se entende por uma alimentação equilibrada?

Os ingredientes que compõem os alimentos para cães contêm diferentes nutrientes com a finalidade de oferecer ao seu cão uma mistura equilibrada para satisfazer as suas necessidades.

Os rótulos de alimentos para cães, utilizam expressões como “alimento equilibrado” ou “completo”.

Para que seja assim esse alimento deve ser submetido a uma série de provas que se realizam sob protocolos homologados e devem conter uma quantidade mínima de nutrientes recomendada pelo Conselho Nacional de Investigadores (National Research Council - NRC).

#### Tratamento Dietético para o seu Cão

As necessidades nutritivas variam segundo as características do cão, o mais importante é que a dieta cubra estas necessidades com o fim de manter um estado saudável. É necessário alimentá-lo com uma dieta que contenha as quantidades adequadas de proteínas de alta qualidade, gordura, carboidratos, vitaminas e minerais. É igualmente importante dar uma dieta que não contenha quantidades excessivas destes nutrientes. Quantidades insuficientes de um determinado nutriente para um cão, podem ser excessivas para outro. Por esta razão, é importante fornecer uma dieta correcta segundo as necessidades específicas. Os produtos de prescrição são formulados para satisfazer as necessidades nutricionais específicas de cães com

patologias concretas, tais como doenças do coração, rins e doenças intestinais. A par dos tratamentos médicos e/ou cirúrgicos necessários para resolver determinados estados patológicos, a nutrição é também essencial para a saúde do seu cão.

As investigações demonstram que um tratamento dietético que cubra as necessidades óptimas e suprima os excessos nocivos (por exemplo: sódio, fósforo, cálcio, magnésio, proteínas e calorias) ajuda a aumentar a qualidade e duração de vida do seu cão.

#### Perguntas frequentes sobre Nutrição

##### 1. Como devo alimentar o meu cão?

Alimente-o com uma dieta que satisfaça as suas necessidades específicas em função do seu estado de saúde, idade, actividade, comportamento, meio ambiente e reprodução. Adapte a dieta do seu cão em função das alterações das suas necessidades. Siga o conselho do seu Médico Veterinário.

##### 2. Que quantidade de alimento devo fornecer e com que frequência?

Forneça a quantidade suficiente de alimento para satisfazer as suas necessidades energéticas. As guias de alimentação são um ponto de referência devendo ser ajustadas para manter o peso corporal óptimo.

O animal terá o seu peso óptimo quando não são visíveis as costelas ainda que devam palpar-se com facilidade sem notar uma espessa camada de gordura. A quantidade de alimento varia em função da idade, actividade, comportamento, meio ambiente, reprodução e o estado de saúde do animal.

Cães com antecedentes genéticos idênticos e o mesmo nível de actividade e meio ambiente, podem apresentar diferenças em relação à quantidade de alimento que necessitam para manter o peso corporal óptimo.

Uma actividade média exige um suplemento de 40% mais de alimento e cães com uma actividade intensa requerem muito mais. Os cães em repouso reque-

rem cerca de 20% menos de alimento do que cães activos. Outro factor que determina a quantidade necessária de alimento é o conteúdo energético do mesmo. Quantidades iguais de dois alimentos diferentes podem conter variações de até 100% em relação ao seu conteúdo em calorias.

Os cães adultos devem ter a sua alimentação repartida em duas tomas diárias. A alimentação *ad libitum* é boa em alguns cães, ainda que noutros possa levar à obesidade. Não está recomendada em cachorros, já que pode conduzir a problemas futuros de transtornos ósseos e obesidade. O melhor método para alimentar cachorros é repartir a sua alimentação em três tomas diárias. As fêmeas lactantes e os cães de trabalho devem ser alimentados *ad libitum* ou devem ser alimentados três ou mais vezes por dia.

### 3. Devo completar a alimentação?

Os suplementos de vitaminas e minerais não são necessários, a não ser que o veterinário os recomende para tratar uma patologia em concreto. Um alimento de qualidade dá resposta às necessidades específicas do animal e deve constituir pelo menos 90% da sua dieta. Por outro lado é pouco provável que um alimento de baixa qualidade possa ser melhorado com um suplemento.

Os restos de comida e as guloseimas não são necessários e podem desenvolver problemas como obesidade e maus hábitos alimentares. Se forem dadas guloseimas ou restos de comida, em caso algum devem superar 10% da sua dieta.

De qualquer forma, devemos suprimir da alimentação dos cães, doces, molhos e ossos. Os ossos pequenos podem ficar presos na garganta ou intestino do animal e os ossos grandes podem partir os dentes, ainda que ajudem na limpeza dos mesmos.

### 4. É preferível o Alimento Seco para os dentes do meu cão?

Os alimentos secos têm a vantagem de diminuir a acumulação de placa a nível dentário. Os alimentos duros e os secos removem esta antes que endureça. Se for adicionada água aos alimentos secos esta deve ser em quantidade suficiente para os humedecer (uma taça de água por quatro de alimento), mas não em excesso tornando o alimento líquido. Se o animal é alimentado com comida

em conserva ou ligeiramente húmida, devemos dar-lhe um suplemento duro para diminuir a acumulação de placa. Alguns cães tendem a formar placa independentemente do tipo de alimento que consomem. Nestes casos será necessário escovar-lhes os dentes. É conveniente fazer uma revisão dentária por parte do Médico Veterinário, e se necessário, fazer uma limpeza pelo menos uma vez ao ano.



*"... devemos suprimir da alimentação dos cães, doces, molhos e ossos.*

*Os ossos pequenos podem ficar presos na garganta ou intestino do animal e os ossos grandes podem partir os dentes, ainda que ajudem na limpeza dos mesmos."*

### 5. Existem alimentos que predispoem o meu cão a desenvolver dilatação gástrica?

A dilatação do estômago tem causas alimentares e não alimentares. Uma alimentação volumosa, difícil de digerir e ingerida de uma só vez, tem o efeito de distender os tecidos que suportam o estômago favorecendo o aparecimento de uma torção.

Uma alimentação que contenha demasiado cálcio provoca alterações no estômago que causam a dilatação. Alguns conselhos para evitar a dilatação implicam:

- fornecer um alimento fácil de digerir e equilibrado, sem suplementos de cálcio;
- repartir a ração diária em três tomas servidas com intervalos regulares;
- fornecer um alimento húmido (conservas ou alimento seco humedecido).

### 6. O que fazer para melhorar o pelo do meu cão?

As causas de um pêlo fraco são numerosas, incluindo uma nutrição inadequada. Descartando a doença como causa possível, é provável que o estado do pêlo melhore com uma alimentação que contenha fonte energética suficiente e

ácidos gordos essenciais que cubram as necessidades específicas do cão.

### 7. São benéficas quantidades excessivas de carne na dieta do meu cão?

A carne proporciona ao cão proteínas de alta qualidade e em quantidades correctas constitui um alimento valioso. No entanto, a alimentação à base de carne exclusivamente ou adicionada em quantidades excessivas a uma dieta pode dar lugar a vários problemas nutricionais. Não deve ser dada demasiada importância à carne na dieta do cão, o que devemos ter em conta é o conjunto total da dieta.

### 8. Os aditivos e conservantes são perigosos alimentares?

A maioria dos aditivos são adicionados aos alimentos para animais, com o fim de prolongar o período de conservação e prevenir a deterioração dos mesmos. Alguns aditivos são incluídos no alimento apenas para melhorar o aspecto do produto. De qualquer forma, o tema sobre se estes aditivos são considerados ou não benéficos está ainda por debater.

Se houvesse qualquer evidência de que os aditivos e conservantes são prejudiciais para a saúde do animal, os fabricantes de alimentos para estas espécies seriam proibidos de os utilizar.

Por outro lado, muitos ingredientes naturais em quantidades excessivas, por exemplo o sal, o cálcio e o fósforo, são potencialmente mais perigosos que os aditivos e conservantes que se utilizam.

### 9. O meu cão necessita de variedade no seu regime alimentar?

O desejo de alimentação variada é unicamente um hábito. Estudos científicos demonstraram que numerosos cães aos quais se oferecia várias comidas tinham tendência a comer o mesmo alimento dia após dia. É preferível satisfazer as necessidades nutritivas do cão em função da sua evolução. O seu cão ficará satisfeito e comerá a dieta correcta, se não tiver maus hábitos alimentares. ✿





## Cuidados e Higiene

serviço de banhos e tosquias

### “O Banho do Cão”

Frequentemente surge a dúvida de se os cães devem ou não tomar banho e com que frequência devem fazê-lo. Tentamos aqui esclarecer algumas questões, muito embora não exista uma regra definida nem um número de banhos determinado. Depende do estado da pelagem do animal e do bom senso do dono. Mas quanto menos banho tiver de tomar, melhor...

#### *O cão deve tomar banho?*

Realmente, de vez em quando, os cães necessitam tomar banho para eliminar pó, sujidade e odores. Os champôs especializados também eliminam as células mortas da pele, limpam os poros e dão brilho ao pelo. Em cães saudáveis, qualquer champô normal apropriado à espécie, pode ser utilizado. Os champôs secos devem ser evitados pois eliminam excessivamente as secreções da camada superficial da pele, deixando-a desprotegida.

A frequência das lavagens depende de vários factores tais como o meio ambiente que rodeia o animal, o seu estilo de vida e o seu trato. Por exemplo, animais que vivem em ambientes urbanos contaminados podem ter necessidade de tomar banho com mais frequência. O tipo e tamanho do pêlo também deve ser tido em consideração, sendo que as pelagens longas e suaves devem ser lavadas mais frequentemente. Há também o factor cheiro, sendo que embora todos os cães tenham um cheiro natural, alguns necessitam de maior controlo, principalmente se vivem no interior de casas! De uma maneira geral, quanto menos vezes o animal tomar banho por ano (sendo no máximo aceitável um banho por mês), melhor.

Podem também ser requeridos banhos se a pele apresenta algum problema anormal, mas para esses deve recorrer ao conselho do médico veterinário, da área da dermatologia. É importante examinar regularmente a pele e a pelagem do seu animal para detectar qualquer anomalia numa fase precoce de evolução. Quando suspeitar de algum problema deve consultar imediatamente o seu médico



veterinário pois inicialmente poder-se-á parar o desenvolvimento e agravamento do problema, antes que esse se torne mais grave.

Assim, se o seu animal tem uma pele sã e é sempre lavado com um champô apropriado, pode dar-lhe banho com um champô apropriado se se encontra sujo; no entanto se detectar alguma alteração na pele e/ou pêlo, deve consultar o médico veterinário que lhe aconselhará a frequência de banhos adequada assim como os produtos a utilizar.

#### *Há forma de controlar odores desagradáveis?*

Um ligeiro cheiro é normal nos cães, embora possa ser desagradável para os donos. O champô é um bom método para controlar os cheiros, no entanto devem ser evitados todos os produtos excessivamente perfumados. Alguns perfumes são irritantes por isso deve limpar a pele do seu cão e não mascarar o seu cheiro natural.

Tenha no entanto em atenção que certos cheiros desagradáveis podem não ser provenientes do pêlo! Podem ser produzidos pelas glândulas anais, pequenos sacos localizados em ambos os lados do ânus. A sua secreção caracteriza-se por um cheiro muito persistente e nauseabundo, que pode intensificar-se devido a problemas no funcionamento das glândulas.

Outros cheiros podem ser originados por doenças. A halitose pode ser consequência da acumulação de sarro nos dentes ou de infecções nas dobras dos lábios; as infecções dos ouvidos ou do-

enças generalizadas da pele, tais como a seborreia, também podem produzir odores desagradáveis. Estas condições exigem tratamento específico e por isso, mais uma vez, a recorrência ao médico veterinário.

#### *As lavagens frequentes irritam a pele do animal?*

Muitos cães com pele seca ou gorda (seborreia) beneficiam de lavagens frequentes com produtos especializados para o seu problema. Os champôs que contêm detergentes fortes ou outros produtos irritantes devem ser evitados.

Também é importante assegurar que o animal foi bem enxaguado, tendo sido retirado todo o champô. Deve manter-se a humidade natural da pele e da pelagem, e se a pele tem tendência a estar seca, existem produtos hidratantes especializados.

#### *Que champô utilizar?*

Depende do objectivo: se se trata de um banho de rotina, pode utilizar-se um champô normal. Lembre-se que a pele de um cão é muito diferente da nossa e que por isso deve utilizar produtos próprios, que mantenham a humidade da sua pele. A superfície da pele de um cão tem um pH neutro e 0,1 a 0,5 mm de espessura, enquanto que a pele humana tem um pH ácido e um maior número de camadas celulares (com uma espessura de cerca de 1mm), **pelo que os champôs humanos não estão preparados para serem utilizados nos animais. Por isso nunca devem ser utilizados!** Em caso de lesões na pele é muito importante escolher correctamente o produto a utilizar, e ter a certeza de que é adequado para aquele problema específico, pois um champô adequado ajudará a resolver o problema enquanto que um inadequado, pelo contrário, irá agravá-lo. Se o problema não regride, ou se surge qualquer sinal de irritação, consulte o médico veterinário.

#### *Os champôs também podem ser utilizados para controlar parasitas?*

Existem champôs contra pulgas e carrasças, que podem libertar o animal desses parasitas, no entanto o seu efeito é

de curta duração. As re-infestações são rápidas, sobretudo no caso das pulgas, que são transportadas por outros cães e gatos e põem ovos no meio ambiente. Quando usar champôs deste tipo siga cuidadosamente as instruções e as indicações do médico veterinário.

*É recomendado o corte ou tosquia do pêlo?*

Embora os cães tenham glândulas sudoríparas, não têm função de regulação da temperatura, e no Inverno uma pequena camada de pêlo pode proteger contra o frio. Antigamente o corte e a tosquia eram feitos essencialmente para facilitar o movimento do animal através da vegetação espessa ou na água; hoje em

dia realiza-se com fins essencialmente estéticos.

*Que precauções tomar ao dar um banho?*

**Antes:**

Pentear e desembaraçar o pêlo. Proteger as orelhas com algodão.

**Durante:**

Molhar o pêlo com água tépida. Evitar o contacto com os olhos e mucosas. Aplicar o champô no pescoço e ao longo de todo o corpo do animal.

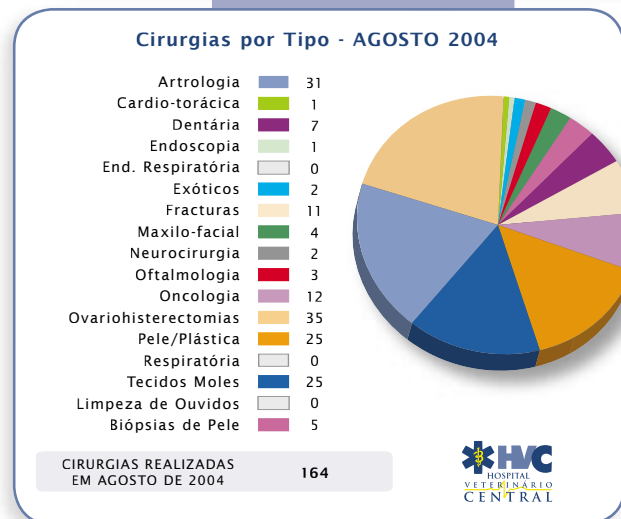
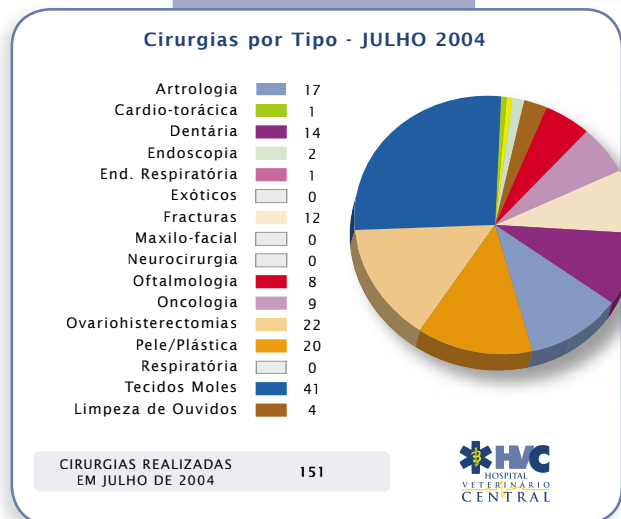
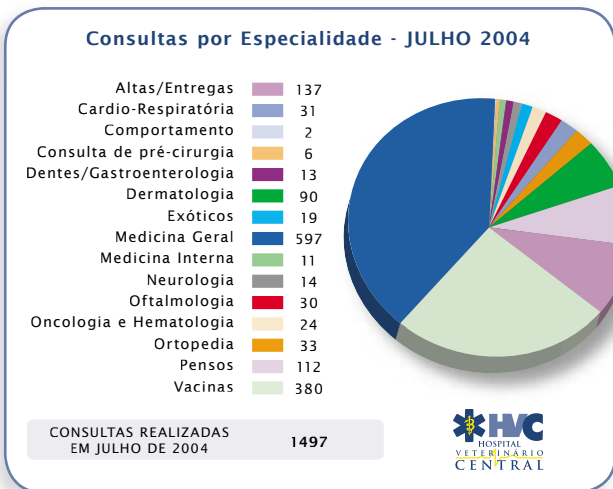
Enxaguar abundantemente. Repetir o processo e se necessário deixar actuar o champô durante o período indicado. Enxaguar até a água sair limpa.

**Depois:**

Deixar que o cão se sacuda. Secar vigorosamente com uma toalha. Completar a secagem com secador. Não deixar o animal em lugar frio ou com correntes de ar enquanto estiver molhado. ❄



## Estatísticas do Mês





### “Leucemia Viral Felina ( FeLV )”

Dra. Cristina Fernandes

Médica Veterinária - Directora do Serviço de Patologia Clínica



Dra. Cristina Fernandes

A Leucemia Viral Felina (também conhecida por FeLV), é neste momento a maior causa de doença e mortalidade em gatos domésticos. Esta doença é causada por um rotavírus que é facilmente destruído pelo meio ambiente. Assim, o contacto com fluidos corporais contendo o vírus é a forma mais comum de contágio. Destes, é a saliva o meio mais comum de infecção, apesar de também poder ser transmitida através de feridas por mordeduras ou por transfusões sanguíneas. Este vírus pode também ser facilmente transmitido da mãe para os filhotes através da placenta e do leite.

Após a exposição oronasal, o vírus replica-se nas tonsilas e tecidos linfóides locais. A virémia (replicação do vírus no sangue) segue-se, atinge mais tarde a medula óssea (local onde se “fabricam” as células sanguíneas), o intestino, o tracto respiratório e depois as glândulas salivares. Este processo ocorre em duas a quatro semanas.

Após a exposição ao vírus, os gatos podem ser classificados em três categorias: persistentemente virémicos (progressivos); transitoriamente virémicos (regressivos), com infecção latente; transitoriamente virémicos (regressivos), com infecção extinta.

Aproximadamente um terço dos gatos expostos ao vírus torna-se persistente-

mente virémicos e desenvolve distúrbios relacionados com este vírus e a maioria morre três a cinco anos após o diagnóstico.

Por outro lado, a maioria dos gatos jovens (mais de 75%), torna-se persistentemente virémica, enquanto que os gatos adultos apenas desenvolvem virémia transitória. Os gatos transitoriamente infectados conseguem geralmente eliminar o vírus em quatro a seis semanas após a sua inoculação (infecção extinta), mas aproximadamente um terço deles não o consegue fazer e tornam-se então infectados de forma latente. Estes, apenas extinguem a infecção dentro de três anos.

Um ponto muito importante a reter é que um gato com infecção latente não pode ser detectado pelos testes de diagnósticos convencionais. Por esta mesma razão, possuem um risco mínimo de desenvolverem enfermidades relacionadas com a doença, de contagiarem outros gatos por transmissão por contacto, de se tornarem novamente virémicos ou das fêmeas a transmitirem aos gatinhos através do útero ou da amamentação.

As manifestações clínicas desta infecção, são do foro oncogénico e citopático devido à imunossupressão a que o animal fica sujeito. Desta forma o gato é levado a uma imunodeficiência o que o expõe a um grande número de infecções oportunistas, tanto virais, fúngicas, por rickettsias, protozoárias ou bacterianas. Assim, pequenas infecções das quais se defenderia com facilidade numa situação normal, poderão agora manifestar-se de forma exagerada.

#### Tratamento

Infelizmente ainda não parece existir um tratamento adequado para a Leucemia Viral Felina, no entanto continuam a ser feitos estudos no intuito de “inventar”

drogas imuno-modeladores e anti-virais específicas. O tratamento de suporte como a administração de antibióticos para combater as infecções oportunistas, a fluidoterapia e o suporte nutricional pode ser a base mais importante para aumentarmos e prolongarmos a vida destes felinos.

#### PREVENÇÃO e CONTROLO:

Devido às suas devastas consequências e à prevalência da doença na população felina, a prevenção representa um ponto vital para a saúde do gato.

As medidas preventivas incluem vacinação, restringir o contacto com gatos possivelmente infectados e fazer um rastreio total no caso dos gatis.

**Recomenda-se que todos os gatos recolhidos da rua ou que não se saiba a sua proveniência façam o teste** para verificar se são portadores da referida doença ou não, pois se soubermos de ante-mão se são portadores ou não, poderemos evitar a propagação das suas consequências. ❁

